

Práticas educativas na homoparentalidade e o repertório comportamental de seus filhos

Educational practices in homoparenthood and the behavioral repertoire of their children

Prácticas educativas en la homoparentalidad y el repertorio conductual de sus hijos

Thiago Vinicius Savio, Giovana Munhoz da Rocha¹, Mariana Salvadori Sartor²

[1] Universidade Tuiuti do Paraná [2] Universidade de São Paulo | **Título abreviado:** Homoparentalidade: práticas educativas e repertório dos filhos | **Endereço para correspondência:** Rua André de Barros, 638, apto. 152, Centro. Curitiba/PR. CEP 80010-080 | **Email:** thiagoviniciussavio@gmail.com | **doi:** org/10.18761/DH0029.mar22

Resumo: Alegações negativas a respeito da homoparentalidade, principalmente em relação ao desenvolvimento saudável dos filhos, têm sido feitas na sociedade ocidental. Uma vez que o comportamento dos cuidadores influencia o repertório comportamental dos filhos pela forma como se dá a interação entre eles e pelo próprio modelo que os cuidadores fornecem a seus filhos, este estudo teve como objetivo descrever as práticas educativas parentais utilizadas por pessoas homossexuais e o repertório comportamental dos filhos. A pesquisa também buscou verificar se a homossexualidade seria uma variável importante para determinar certas práticas parentais ou repertório comportamental de seus filhos. Foram utilizados os instrumentos Inventário dos Estilos Parentais, *Child Behavior Checklist* e questionário socioeconômico. Participaram do estudo cinco famílias do Paraná, compostas por pais e mães que se identificavam como homossexuais e seus respectivos filhos, totalizando 20 pessoas. Os resultados mostraram que há uma tendência a concordância na forma como os filhos e os cuidadores percebem o exercício da parentalidade. Foram encontrados diferentes estilos parentais nas famílias e variados repertórios comportamentais nos filhos. O índice de estilo parental associou-se com o comportamento de quebrar regras, problemas de atenção e comportamento agressivo. Tais dados indicam a possibilidade de que a homossexualidade não seja uma variável determinante para as práticas parentais utilizadas e nem para o repertório comportamental da criança ou adolescente na homoparentalidade.

Palavras-chave: homoparentalidade, inventário de estilos parentais, problemas internalizantes, problemas externalizantes

Abstract: Negative claims about homoparenthood, especially in relation to the healthy development of children, have been made in Western society. Since the behavior of caregivers influences the behavioral repertoire of children by the way in which the interaction between them takes place and by the very model that caregivers provide to their children, this study aimed to describe which parenting practices are used by homosexuals their children's behavioral repertoire. The research also sought to verify whether homosexuality would be an important variable to determine certain parental practices or behavioral repertoire of their children. The Inventário dos Estilos Parentais, Child Behavior Checklist and socioeconomic questionnaire were used. Five families from Paraná participated in the study, composed of fathers and mothers who identified themselves as homosexuals and their respective children, totaling 20 people. The results showed that there is a tendency towards agreement in the way children and caregivers perceive the exercise of parenting. Different parenting styles were found in the families and varied behavioral repertoires in the children. The parenting style index was associated with rule-breaking behavior, attention problems, and aggressive behavior. Such data indicate the possibility that homosexuality is not a determining variable for the parenting practices used, nor for the behavioral repertoire of the child or adolescent in homoparenthood.

Keywords: homoparenthood, parenting styles inventory, internalizing problems, externalizing problems

Resumen: En la sociedad occidental se han hecho afirmaciones negativas sobre la homoparentalidad, especialmente en relación con el desarrollo saludable de los niños. Dado que el comportamiento de los cuidadores influye en el repertorio conductual de los niños por la forma en que se da la interacción entre ellos y por el propio modelo que los cuidadores brindan a sus hijos, este estudio tuvo como objetivo describir qué prácticas parentales utilizan los homosexuales y el repertorio conductual de los niños. La investigación también buscó verificar si la homosexualidad fuera una variable importante para determinar ciertas prácticas parentales o el repertorio conductual de sus hijos. Se utilizaron el Inventário dos Estilos Parentais, el *Child Behavior Checklist* y el cuestionario socioeconómico. Participaron del estudio cinco familias paranaenses, compuestas por padres y madres que se identificaron como homosexuales y sus respectivos hijos, totalizando 20 personas. Los resultados mostraron que existe una tendencia a la concordancia en la forma en que los niños y los cuidadores perciben el ejercicio de la paternidad. Se encontraron diferentes estilos parentales en las familias y variados repertorios conductuales en los niños. El índice de estilo de parental se asoció con el comportamiento de ruptura de reglas, problemas de atención y comportamiento agresivo. Tales datos apuntan a la posibilidad de que la homosexualidad no sea una variable determinante de las prácticas parentales utilizadas, ni del repertorio conductual del niño o adolescente en homoparentalidad.

Palabras clave: homoparentalidad, inventário de estilos parentais, problemas de internalización, problemas de externalización

A família pode ser considerada uma agência de controle do comportamento humano, isto é, a instituição familiar oferece contingências que controlam os comportamentos de seus membros, especialmente crianças e adolescentes (Skinner, 1953/2003). Além disso, o repertório comportamental dos filhos é influenciado pelo comportamento dos pais de duas maneiras: diretamente, pela forma em que se dá a interação entre pais e filhos e; indiretamente, sendo o comportamento parental um modelo que é aprendido pelos filhos (Alvarenga et al., 2016; Andrade et al., 2021; Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Bolsoni-Silva et al., 2009; Comodo et al., 2017; Gomide, 2009; Pinheiro et al., 2006; Pinheiro & Gomide, 2020; Santos & Wachelke, 2019, Sebastião et al., 2020).

Quando um dos pais se identifica como homossexual, nomeia-se a situação familiar de homoparentalidade. Essa palavra é um neologismo criado em 1997, na França, pela Associação de Pais e Futuros Pais Gays e Lésbicas (Zambrano et al., 2006). Apesar da origem do termo homoparentalidade ser relativamente recente, estudos sobre a parentalidade com casais homoafetivos iniciaram na década de 70, quando mulheres se divorciaram de seus maridos e se assumiram homossexuais, reivindicando juridicamente a guarda dos filhos (Golombok et al., 2003; Patterson, 2006). No contexto brasileiro, Blankenheim et al. (2018) fizeram uma revisão bibliográfica sobre homoparentalidade e encontraram 19 artigos publicados entre os anos de 2005 a 2013, sendo a maior concentração de publicações entre os anos de 2012 e 2013, apontando o quanto essa discussão científica é recente. Cabe salientar que os autores nesse estudo selecionaram artigos com o termo homoparentalidade no seu título e/ou nas palavras-chave e, historicamente, esse é um termo recente. Em 2013, Cecílio et al. fizeram uma revisão crítica da literatura para delimitar a produção existente sobre homoparentalidade e adoção no período de 2000 a 2010, recuperando 10 artigos publicados entre 2003 e 2009. Ambas as revisões concluíram que o tema é permeado por controvérsias, preconceitos, rótulos e estigmas e destacaram a necessidade de mais pesquisas científicas sobre o tema. Nos últimos cinco anos, nove artigos sobre homoparentalidade fo-

ram publicados por pesquisadores brasileiros em periódicos revisados por pares.

No âmbito forense, com o objetivo de justificar o porquê pessoas com orientação sexual homossexual não deveriam ter filhos, foram utilizadas algumas alegações sobre o desenvolvimento de crianças criadas por esses indivíduos, tais como o prejuízo no desenvolvimento psicológico das crianças pela ausência de uma figura materna ou paterna; o comprometimento no desenvolvimento da identidade sexual e de gênero, levando à homossexualidade; a discriminação devido a sociedade ainda ter caráter homofóbico e o maior risco das crianças serem abusadas sexualmente (Patterson, 1992). Essas declarações continuam sendo feitas a respeito da homoparentalidade (Blankenheim et al., 2018; Farias & Maia, 2009), entretanto, será que a orientação sexual dos pais afeta o desenvolvimento da criança?

Uma metanálise internacional com 23 estudos publicados em diferentes países (Alemanha, Dinamarca, Inglaterra e Estados Unidos) entre 1978 a 2000 com crianças criadas por lésbicas ou gays englobou 615 filhos de casais homossexuais e 387 de casais heterossexuais, avaliando funcionamento emocional, preferência sexual, estigmatização, papéis de gênero, ajustamento comportamental, identidade de gênero e funcionamento cognitivo. A conclusão da pesquisa foi a de que não existe diferença significativa entre as crianças filhas de casais heterossexuais e de homossexuais (Anderssen et al., 2002).

Outra metanálise realizada na Inglaterra por Tasker (2005) com estudos publicados entre os anos de 1978 a 2004 avaliou 1026 pais homossexuais e seus filhos nos aspectos de ajustamento psicológico, relação com pares, papel de gênero e orientação sexual. O autor concluiu que as crianças filhas de casais homoafetivos apresentam diferenças individuais entre si, mas se comparadas às crianças filhas de pais heterossexuais, elas têm uma mesma probabilidade de possuir um desenvolvimento típico.

No Brasil, com base em uma revisão sistemática de produções científicas publicadas entre 2006 a 2015 acerca da temática homoparentalidade, Silva et al. (2017) encontraram 19 artigos. Os autores observaram uma maior quantidade de publicações nacionais a partir de 2011, quando o Superior Tribunal Federal reconheceu e legitimou a união

estável entre casais homoafetivos. Ainda, eles destacaram que não foi encontrado nenhum estudo brasileiro tratando diretamente do acompanhamento de crianças adotadas por casais do mesmo sexo com o objetivo de investigar etapas desenvolvimentais nestas famílias. Desse modo, percebe-se que o tema homoparentalidade é incipiente em pesquisas brasileiras, apesar de ser foco de discussão no âmbito social e político.

Independente da orientação sexual dos pais ser uma variável ainda questionada no desenvolvimento dos filhos, há consenso de que a maneira como ocorre a interação entre os cuidadores e as crianças/adolescentes apresenta consequências nesse desenvolvimento. Essa área de estudos refere-se aos estilos parentais e existem diversos modelos teóricos criados e adaptados por pesquisadores (Baumrind, 1966; Darling & Steinberg, 1993; Gomide, 2014; Keller, 2002; Maccoby & Martin, 1983) que têm como objetivo avaliar como as práticas educativas parentais podem afetar o desenvolvimento dos filhos (Sampaio, 2007).

Um desses modelos é o proposto por Gomide (2014, 2021) que é composto por sete práticas educativas que constituem o Estilo Parental. A autora define duas Práticas Educativas Positivas (monitoria positiva e comportamento moral) que são favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, e cinco Práticas Educativas Negativas (negligência, abuso físico, disciplina relaxada, punição inconsistente e monitoria negativa), oportunas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais. A partir deste modelo teórico foi elaborado o Inventário de Estilos Parentais (IEP), instrumento validado interna e externamente, tendo sido considerado favorável ao uso por psicólogos inicialmente em 2006 pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), e em 2021 na sua nova versão para uso não-exclusivo do psicólogo.

As práticas parentais são relacionadas ao desenvolvimento ou não de problemas de comportamento nos filhos por diversos estudos (Alvarenga et al., 2016; Andrade et al., 2021; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011; Bolsoni-Silva & Maturano, 2008; Comodo et al., 2017; Marin et al., 2012; Pinheiro & Gomide, 2020; Salvo et al., 2005; Sebastião et al., 2020). Achenbach e Edelbrock (1979) identificaram duas amplas categorias de problemas de com-

portamento: os comportamentos externalizantes – impulsividade, agressão, agitação, provocações, brigas, etc. – e os internalizantes – preocupação em excesso, tristeza, timidez, insegurança, medos, etc. Ambos os estilos de comportamentos podem trazer dificuldades de interação para a criança com seus pares e adultos, dificultando o acesso a novas contingências de reforçamento e consequentemente à redução de possibilidades de expansão de repertórios (Bolsoni-Silva et al., 2009). Através das classificações dos problemas de comportamento, Achenbach e Rescorla desenvolveram um instrumento denominado de *Child Behavior Checklist* (CBCL) que avalia competências e problemas de comportamento em crianças e adolescentes (Bordin et al., 2013).

O CBCL foi utilizado em uma pesquisa longitudinal realizada por Farr (2016) com 96 crianças adotadas (26 com mães lésbicas, 29 com pais gays e 41 com pais heterossexuais) buscando investigar o desenvolvimento dessas crianças, a parentalidade e as relações familiares. Para avaliar esses fatores, além do CBCL foram utilizados os seguintes instrumentos: *Parenting Stress Index*, *Dyadic Adjustment Scale* e *Family Assessment Device*. Por tratar-se de uma pesquisa longitudinal, os dados foram coletados em duas etapas com diferença de 5 anos entre elas. Na primeira etapa as crianças tinham em média 3 anos e na segunda, média de 8,38 anos de idade. Os resultados obtidos indicaram que tanto crianças adotadas por casais heterossexuais quanto por casais homossexuais aparentaram ser, em média, igualmente bem ajustadas no desenvolvimento entre a idade pré-escolar até a meia infância. Além disso, baseada nas comparações do estudo, não foi possível perceber nenhuma variável relacionada à orientação sexual dos pais, mas constatou-se que o aparecimento precoce de estresse parental e problemas de comportamento da criança predizem problemas futuros no comportamento da criança, indicando, portanto, que o funcionamento da família parece ser mais importante que sua configuração.

Assim, considerando as declarações existentes na sociedade com relação ao desenvolvimento de crianças criadas por casais homoafetivos, a importância da relação parental para o bem-estar de crianças e adolescentes e a incipiência de estudos brasileiros na área, é relevante que este tema

seja analisado à luz de evidências científicas. Desse modo, o objetivo da pesquisa aqui apresentada foi descrever quais as principais práticas educativas utilizadas por casais de orientação sexual homossexual e o repertório comportamental de seus filhos, bem como verificar se a homossexualidade é uma variável preditiva de práticas educativas ou de repertório comportamental nos filhos.

Método

Participantes

Participaram desta pesquisa cinco famílias, totalizando 20 pessoas. Os pais se identificavam como gays ou lésbicas, sendo um casal de homens e três de mulheres; e uma mãe *so*lo. Suas idades variaram de 24 a 58 anos ($M = 44,22$; $DP = 11,03$). Os filhos, 6 homens e 5 mulheres, tinham idades entre 8 a 15 anos ($M = 12,36$; $DP = 2,15$). Os critérios de inclusão para que a família participasse do estudo foram: figura parental ter orientação sexual homossexual; possuir pelo menos um filho com idade entre 6 a 18 anos; criança/adolescente ter idade entre 6 a 18 anos e; criança/adolescente estar no convívio familiar com os pais/mães homossexuais há pelo menos 1 ano.

Local

A aplicação dos instrumentos foi realizada na residência dos participantes ou em espaço fornecido pelos pesquisadores, em ambiente livre de ruídos e interferências, preservando o sigilo e a confidencialidade dos participantes.

Materiais e instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário socioeconômico.

Com o objetivo de caracterização dos participantes, foi elaborado um questionário socioeconômico incluindo questões do Critério de Classificação Econômica Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2016) e outras, como por exemplo número de filhos, se os filhos frequentam escola particular ou pública, atividade laboral dos responsáveis, problemas de saúde, religião etc.

Inventário de Estilos Parentais (IEP) (Gomide, 2014, 2021).

É um instrumento composto por 42 frases que avaliam o estilo parental, sendo que cada uma das 7 práticas educativas parentais é representada por 6 questões. Existem duas formas de aplicação: quando os pais respondem sobre as práticas educativas utilizadas com os filhos (autoaplicação) e quando os filhos respondem sobre as práticas educativas dos cuidadores. Os respondentes devem considerar as possibilidades dos responsáveis de crianças/adolescentes e das crianças/adolescentes se comportarem diante da situação descrita de determinada maneira em uma escala de frequência (0 – nunca; 1 – as vezes; 2 – sempre). Essa escala estabelece que entre 10 ocasiões, o referente agiu da forma descrita na questão de 0 a 2 vezes (nunca), de 3 a 7 vezes (as vezes) e de 8 a 10 vezes (sempre). Ao final, são somadas as práticas positivas e as práticas negativas separadamente. Posteriormente, é feita a subtração das práticas positivas pelas negativas, obtendo-se a pontuação referente ao índice de estilo parental (iep). O iep pode variar de -60, em que há ausência de práticas positivas e a presença total de práticas negativas, a +24, com ausência de práticas negativas e presença total de práticas positivas. A partir do iep, é possível fazer a interpretação do Estilo Parental, que pode classificar-se como ótimo, bom, regular ou de risco. O IEP materno possui *alpha* de Cronbach variando de 0,47 (monitoria negativa) a 0,82 (abuso físico) e o IEP paterno uma variação de 0,62 (monitoria negativa) a 0,87 (abuso físico).

Child Behavior Checklist (CBCL) (Achenbach & Rescorla, 2001).

O Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos – CBCL avalia competências e problemas de comportamento da criança/adolescente, tal como são percebidos pelos pais ou seus cuidadores. São 20 questões sobre a quantidade e qualidade do envolvimento do indivíduo em várias atividades e situações de interação social, em que os respondentes devem comparar a criança/adolescente com outros da mesma idade, descrevendo-os como pior, igual ou melhor à média; e 120 itens relativos a diversos problemas de comportamento e/ou emocionais, em que os respondentes utilizam uma escala na qual 0 corresponde a “falso”,

1 a “mais ou menos verdadeiro” e 2 a “bastante verdadeiro”. Os dados obtidos devem ser registrados pelo pesquisador em um programa de computador chamado ADM – *Assessment Data Manager*, o qual gera planilhas e gráficos com os resultados que caracterizam cada sujeito. Os resultados são apresentados seguindo a normatização para a faixa etária da criança/adolescente em questão e indicam se a variável analisada se encontra dentro de uma faixa de pontuação normal, limítrofe ou clínica. O instrumento original possui *alpha* de Cronbach 0,97 na pontuação total de problemas e um estudo brasileiro apresentou *alpha* de Cronbach de 0,80 para as escalas de problemas externalizantes, internalizantes e problemas de comportamento (Rocha et al., 2013).

Procedimentos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1.765.116). O convite à participação na pesquisa foi feito via *internet* ou telefone primeiramente ao responsável legal da criança/adolescente, sendo explicado brevemente os objetivos do estudo e no que compreenderia a participação dele, de seu(u) companheiro(a) e de seus filhos. Após o aceite destes, questionou-se o interesse de cada criança/adolescente em participar do estudo. Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constam informações sobre a pesquisa e seus direitos enquanto participante. Aos menores de idade, foi solicitada a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), o qual, com linguagem acessível aos participantes, apresentou as informações fundamentais para que eles tomassem conhecimento da pesquisa e de seus direitos.

Procedimento de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi realizada a seleção dos participantes pelo método bola de neve, a partir do contato com uma Organização Não Governamental (ONG) voltada ao público LGBT do estado do Paraná, e pela divulgação nas redes sociais privadas dos próprios pesquisadores e em grupos virtuais destinados ao público específico. Uma vez que a família concordava em participar da pesquisa, era agendado um horário e um local adequado para a

aplicação dos instrumentos. A coleta de dados não possuía limite de tempo e a duração média para que os participantes respondessem foi de duas horas. Primeiro os pais respondiam os instrumentos (questionário socioeconômico, IEP e CBCL) e logo em seguida os filhos (IEP), ficando, portanto, separados durante a aplicação.

Uma das famílias participantes residia no interior do estado do Paraná e, pela distância física, a coleta de dados foi realizada por videochamada, utilizando o programa *Skype*. Primeiro os responsáveis legais responderam aos pesquisadores os instrumentos (questionário socioeconômico, IEP e CBCL) em um quarto de sua própria casa, depois os pesquisadores solicitaram que chamassem sua filha e que saíssem do quarto, garantindo privacidade para a filha e os pesquisadores. Quando a criança estava sozinha no ambiente os pesquisadores procederam à coleta.

Procedimentos de análise de dados

Os resultados obtidos por meio da correção dos instrumentos foram analisados estatisticamente de forma descritiva, comparativa e correlacional. Para verificar o quanto crianças e genitores diferenciavam em relação a percepção do estilo parental foi feita uma análise de comparação de média de Mann-Whitney. A fim de avaliar o tamanho de efeito da diferença de média foi utilizado o coeficiente de correlação rank ponto bisserial que representa a diferença entre a proporção de pares favoráveis e desfavoráveis. Os valores variam de -1 a +1, quando o valor é negativo é um indicativo de que as amostras da segunda amostra (genitores) são maiores que os da primeira amostra (crianças), quando o valor é positivo indica que a segunda amostra tem menores valores que os da primeira amostra (Kerby, 2014). Além disso, foi realizada uma análise de correlação de rho de Spearman para verificar o nível de associação entre o IEP autoaplicado de cada genitor com os fatores do CBCL, também respondido pelos genitores. A fim de verificar se havia diferença entre os coeficientes de correlação dos genitores foi realizado um teste de transformação de Fisher de *r-para-z*, em que um *p*-valor maior que 0,05 indica que não há diferença estatisticamente significativa entre as correlações.

Resultados

Para identificar cada participante da pesquisa foram utilizadas siglas com letras e números, em que a primeira letra sempre será F maiúscula, referindo-se à palavra família, em seguida de um número para diferenciar uma família de outra (1, 2, 3, 4 e 5). A terceira letra será maiúscula, determinando qual a posição familiar do participante (Pai, Mãe ou Filho(a)) seguida de um número para diferenciar os membros da família entre si. Por exemplo, F4F3, será o(a) filho(a) 3 da quarta família (F4).

É possível observar os dados dos participantes na Tabela 1. As cinco famílias são estruturadas da seguinte forma: uma por 2 homens com 3 filhos

adotivos; uma por 1 mulher em um relacionamento homoafetivo com 1 filho biológico advindo de um casamento heterossexual anterior; uma por 2 mulheres com 1 filha adotiva; uma por 2 mulheres com 3 filhos biológicos advindos de um casamento heterossexual anterior de uma delas; e uma por 2 mulheres com 3 filhos biológicos advindos de um casamento heterossexual anterior de uma delas. Das cinco famílias, três pertencem à classe econômica B1 e duas à classe A. Em relação a religião, três famílias declararam ser católicas, enquanto duas afirmaram não possuir religião específica, entretanto a participante F5M2, pertencente a uma dessas famílias, declarou-se mórmon não praticante.

Tabela 1. Informações dos participantes divididos de acordo com sua estrutura familiar

Participante	Sexo	Idade	Classe econômica	Religião	Escolaridade	Profissão	Horas trabalhadas por dia	Instituição escolar dos filhos	Filiação	Tempo de convivência na família (anos)	
F1	P1	M	B1	Católica	Superior completo	Tradutor	12	Pública	Adotivos	5	
	P2	M			Doutorado	Professor	12				
	F1	M			1º E. M.						
	F2	F			5º E. F.	Estudante					
	F3	M			4º E. F.						
F2	M	F	A	Católica	Superior completo	Professora	8	Pública	Biológico	14	
	F	M			9º E. F.	Estudante					
F3	M1	F	A	Católica	Pós-graduada	Aposentada	0	Privada	Adotiva	9	
	M2	F			53	Pós-graduada	Aposentada				0
	F	F			13	8º E. F.	Estudante				
F4	M1	F	B1	Sem religião definida	Ensino médio completo	Cabeleireira	6	Pública	Biológicos de F4M1	13	
	M2	F			40	Superior completo	Cozinheira				8
	F1	M			13	8º E. F.					
	F2	M			11	6º E. F.	Estudante				
	F3	F			8	3º E. F.					
F5	M1	F	B1	Sem religião definida, porém F5M2 declarou-se mórmon	Ensino médio cursando	Autônoma	8	Pública	Biológicos de F5M1	15	
	M2	F			24	Superior cursando	Desempregada				0
	F1	F			15	9º E. F.					
	F2	M			13	8º E. F.	Estudante				
	F3	F			10	5º E. F.					

A Tabela 1 apresenta que exceto F4M1, F5M1 e F5M2, os outros pais possuem pelo menos o ensino superior completo. No que se refere a profissão dos pais, dois são professores, duas são aposentadas, um é tradutor, uma é cabeleireira, uma é cozinheira, outra autônoma e uma desempregada. Dois cuidadores declararam trabalhar aproximadamente 12 horas por dia, três afirmaram trabalhar 8 horas diárias e uma, 6 horas por dia. As participantes aposentadas e a desempregada, por não exercerem nenhuma profissão à época da pesquisa, permaneciam a maior parte de seu tempo em casa.

Em relação aos filhos, todos, exceto F3F1, frequentavam a escola pública. Quanto ao tipo de filiação, 7 são biológicos advindos de relacionamentos heterossexuais anteriores, e 4 são adotivos. Desse modo, considerando que os filhos biológicos estão com as mães biológicas desde o nascimento, o tempo de convivência familiar variou de dois anos e meio a 15 anos. Ressalta-se que F4M2 está convivendo há 5 anos com as crianças (filhas biológicas de F4M1) e que F5M2 está há 10 meses residindo na mesma casa que o restante da família (filhos biológicos de F5M1).

Na Tabela 2 é possível identificar os estilos parentais a partir do resultado do IEP (n=21). De acordo com o IEP respondido pelos filhos, 12 estilos parentais foram considerados de *não risco* (NR) e 9 de *risco*[®]. Sobressai-se a avaliação dos filhos da F5, em que todos os resultados dos IEPs dos três filhos resultaram em um estilo parental *de risco* para ambas as mães. Já ao observar a resposta dos próprios pais e mães avaliando suas práticas, 21 estilos parentais foram considerados de *não risco* e 0 de *risco*. Tratando-se das práticas positivas, nota-se que das 8 pontuações de risco de monitoria positiva, 6 foram apontadas pelos filhos da F5; e todas de comportamento moral de risco na mesma família. Quantos às práticas negativas destacaram-se como mais presentes na faixa de risco a punição inconsistente (17) e a monitoria negativa (14). Quando os próprios pais e mães avaliaram as práticas, a pior dentre elas foi a de monitoria positiva (8), destacando-se mais uma vez que a F5 foi responsável por 5 dessas avaliações.

Os dados na Tabela 3 indicam que há uma tendência a concordância na forma como as crianças/adolescentes e os genitores percebem o exercício

da parentalidade, devido ao sentido positivo das correlações, porém essas relações não apresentam significância estatística. Ainda, nota-se na Tabela 3 que há uma maior concordância na percepção sobre a disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico. O teste de transformação de Fisher de r-para-z indicou que há diferença estatisticamente significativa entre essas correlações, sugerindo que há uma maior correlação entre a percepção do filho e do genitor 1 sobre monitoria negativa e maior correlação entre a percepção do filho e do genitor 2 em relação as práticas de disciplina relaxada e abuso físico. Importante notar que estes índices não significam a maior ocorrência destas práticas dentre as demais, apenas a concordância entre respondentes pais e filhos.

A Tabela 4 exibe os resultados do CBCL, em que 9 crianças/adolescentes das 11 apresentaram problemas considerados clínicos em pelo menos um aspecto do instrumento. Destaca-se que F5F2 foi o filho que mais apresentou variáveis consideradas clínicas (12); seguido de F4F3 (11); F5F3 (8); F3F1 (7). Cinco filhos apresentaram de 1 a 3 variáveis consideradas clínicas e dois filhos apresentaram todas as variáveis normais. Analisando por família, todas apresentaram filhos com variáveis clínicas. As variáveis *Competência total*, *Ansiedade/Depressão*, *Problemas externalizantes* e *Transtorno de humor* foram as que mais apresentaram crianças e adolescentes com aspectos clínicos, cada uma com 4 crianças/adolescentes. “Inserir Tabela 4 aproximadamente aqui.”

Na Tabela 5 estão apresentados os coeficientes de correlação entre o IEP autoaplicado e o CBCL, ou seja, ambos instrumentos respondidos pelos genitores. Nessa Tabela é possível perceber que o IEP se associa com *Comportamento de quebrar regras*, *Problemas de atenção* e *Comportamento agressivo*. Cada genitor da amostra total apresentou um padrão de correlação individual, indicando que problemas comportamentais específicos podem estar relacionados a um genitor específico, sendo que somente o *Comportamento de quebrar regras* esteve negativamente associado com as respostas dos dois genitores. “Inserir Tabela 5 aproximadamente aqui.”

Tabela 2. Resultados obtidos no IEP.

Respondente x Alvo	Filhos X Cuidadores							TOTAL
	MP	CM	PI	NE	DR	MN	AF	
F1F1 x P1	7 (NR)	12 (NR)	5 (R)	4 (NR)	5 (R)	3 (NR)	4 (R)	-2 (NR)
F1F2 x P1	12 (NR)	12 (NR)	1 (NR)	1 (NR)	3 (NR)	8 (R)	2 (NR)	9 (NR)
F1F3 x P1	10 (NR)	11 (NR)	5 (R)	4 (NR)	5 (R)	5 (NR)	4 (R)	-2 (NR)
F1F1 x P2	12 (1=NR)	12 (NR)	4 (NR)	1 (NR)	2 (NR)	4 (NR)	3 (R)	10 (NR)
F1F2 x P2	12 (NR)	12 (NR)	3 (NR)	1 (NR)	5 (R)	6 (NR)	2 (NR)	7 (NR)
F1F3 x P2	10 (NR)	9 (NR)	6 (R)	3 (NR)	5 (R)	8 (R)	6 (R)	-9 (R)
F2F1 x M1	8 (R)	8 (NR)	5 (R)	4 (R)	1 (NR)	8 (R)	3 (R)	-5 (R)
F3F1 x M1	12 (NR)	11 (NR)	6 (R)	1 (NR)	5 (R)	8 (R)	2 (NR)	1 (NR)
F3F1 x M2	12 (NR)	10 (NR)	3 (NR)	1 (NR)	6 (R)	11 (R)	1 (NR)	0 (NR)
F4F1 x M1	12 (NR)	12 (NR)	5 (R)	2 (NR)	4 (NR)	11 (R)	2 (NR)	0 (NR)
F4F2 x M1	11 (NR)	11 (NR)	5 (R)	1 (NR)	3 (NR)	10 (R)	1 (NR)	2 (NR)
F4F3 x M1	12 (NR)	11 (NR)	7 (R)	2 (NR)	1 (NR)	10 (R)	8 (R)	-5 (R)
F4F1 x M2	12 (NR)	10 (NR)	5 (R)	2 (NR)	2 (NR)	8 (R)	2 (NR)	3 (NR)
F4F2 x M2	9 (R)	11 (NR)	6 (R)	1 (NR)	3 (NR)	10 (R)	1 (NR)	1 (NR)
F4F3 x M2	11 (NR)	11 (NR)	5 (R)	1 (NR)	2 (NR)	8 (R)	1 (NR)	3 (NR)
F5F1 x M1	9 (R)	7 (R)	11 (R)	4 (R)	6 (R)	6 (NR)	3 (R)	-14 (R)
F5F2 x M1	9 (R)	7 (R)	6 (R)	6 (R)	2 (NR)	8 (R)	3 (R)	-9 (R)
F5F3 x M1	5 (R)	8 (NR)	8 (R)	8 (R)	1 (NR)	8 (R)	4 (R)	-16 (R)
F5F1 x M2	7 (R)	8 (NR)	7 (R)	4 (R)	0 (NR)	10 (R)	2 (NR)	-8 (R)
F5F2 x M2	8 (R)	11 (NR)	5 (R)	8 (R)	3 (NR)	6 (NR)	4 (R)	-7 (R)
F5F3 x M2	5 (R)	6 (R)	6 (R)	5 (R)	1 (NR)	4 (NR)	2 (NR)	-7 (R)
	Autorrelato							
F1P1 x F1	11 (NR)	8 (NR)	3 (NR)	2 (NR)	0 (NR)	4 (NR)	3 (R)	7 (NR)
F1P1 x F2	11 (NR)	7 (R)	3 (NR)	3 (NR)	0 (NR)	3 (NR)	1 (NR)	8 (NR)
F1P1 x F2	12 (NR)	7 (R)	2 (NR)	1 (NR)	0 (NR)	4 (NR)	1 (NR)	9 (NR)
F1P2 x F1	12 (NR)	12 (NR)	1 (NR)	4 (NR)	0 (NR)	4 (NR)	1 (NR)	14 (NR)
F1P2 x F2	12 (NR)	12 (NR)	2 (NR)	2 (NR)	0 (NR)	6 (NR)	1 (NR)	13 (NR)
F1P2 x F3	11 (NR)	12 (NR)	2 (NR)	2 (NR)	1 (NR)	6 (NR)	4 (R)	8 (NR)
F2M1 x F1	11 (NR)	12 (NR)	6 (R)	5 (R)	1 (NR)	5 (NR)	2 (NR)	4 (NR)
F3M1 x F1	12 (NR)	12 (NR)	4 (NR)	3 (NR)	5 (R)	9 (R)	2 (NR)	1 (NR)
F3M2 x F1	11 (NR)	12 (NR)	2 (NR)	4 (R)	1 (NR)	8 (R)	0 (NR)	8 (NR)
F4M1 x F1	10 (NR)	12 (NR)	4 (NR)	2 (NR)	3 (NR)	8 (R)	2 (NR)	3 (NR)
F4M1 x F2	12 (NR)	12 (NR)	2 (NR)	1 (NR)	3 (NR)	9 (R)	3 (R)	6 (NR)
F4M1 x F3	12 (NR)	12 (NR)	2 (NR)	1 (NR)	4 (NR)	9 (R)	3 (R)	5 (NR)
F4M2 x F1	9 (R)	9 (NR)	3 (NR)	2 (NR)	0 (NR)	3 (NR)	0 (NR)	10 (NR)
F4M2 x F2	8 (R)	9 (NR)	1 (NR)	3 (NR)	0 (NR)	4 (NR)	0 (NR)	9 (NR)
F4M2 x F3	8 (R)	9 (NR)	3 (NR)	3 (NR)	0 (NR)	5 (NR)	0 (NR)	6 (NR)
F5M1 x F1	8 (R)	9 (NR)	4 (NR)	3 (NR)	2 (NR)	5 (NR)	1 (NR)	2 (NR)
F5M1 x F2	8 (R)	8 (NR)	4 (NR)	3 (NR)	1 (NR)	6 (NR)	1 (NR)	1 (NR)
F5M1 x F3	9 (R)	9 (NR)	4 (NR)	4 (R)	3 (NR)	7 (NR)	0 (NR)	0 (NR)
F5M2 x F1	12 (NR)	12 (NR)	6 (R)	1 (NR)	0 (NR)	4 (NR)	1 (NR)	12 (NR)
F5M2 x F2	8 (R)	10 (NR)	4 (NR)	7 (R)	0 (NR)	5 (NR)	1 (NR)	1 (NR)
F5M2 x F3	6 (R)	11 (NR)	4 (NR)	6 (R)	0 (NR)	6 (NR)	1 (NR)	(NR)

MP (monitoria positiva) CM (comportamento moral) PI (punição inconsistente) NE (negligência) DR (disciplina relaxada) MN (monitoria negativa) AF (abuso físico) (NR) Não risco (R) Risco

Tabela 3. Correlação entre IEP respondido por cada genitor e pela criança sobre cada genitor por fator e escore total

	Genitor 1				
	<i>Mc (DP)</i>	<i>Ma (DP)</i>	<i>U</i>	<i>p</i>	Rank bisserial
Monitoria Positiva	10,54 (1,57)	9,73 (2,37)	70.000	0,543	0,157
Comportamento Moral	9,82 (2,18)	10,0 (2,05)	63.500	0,865	0,050
Punição Inconsistente	3,45 (1,21)	5,82 (2,44)	17.000	0,004	-0,719
Negligência	2,54 (1,29)	3,36 (2,25)	48.500	0,440	-0,198
Disciplina Relaxada	2,00 (1,73)	3,27 (1,85)	36.500	0,117	-0,397
Monitoria Negativa	6,27 (2,24)	7,73 (2,33)	40.500	0,194	-0,331
Abuso físico	1,73 (1,01)	3,27 (1,85)	26.000	0,022	-0,570
IEP Total	4,18 (3,06)	-3,73 (7,24)	104.500	0,004	0,727
	Genitor 2				
	<i>Mc (DP)</i>	<i>Ma (DP)</i>	<i>U</i>	<i>p</i>	Rank bisserial
Monitoria Positiva	9,70 (2,16)	9,80 (2,49)	47.000	0,846	-0,060
Comportamento Moral	10,80 (1,40)	10,00 (1,89)	63.000	0,330	0,260
Punição Inconsistente	2,80 (1,55)	5,00 (1,33)	14.500	0,007	-0,710
Negligência	3,40 (1,90)	2,70 (2,36)	65.000	0,263	0,300
Disciplina Relaxada	0,20 (0,42)	2,90 (1,91)	7.000	<0,001	-0,860
Monitoria Negativa	5,10 (1,45)	7,50 (2,46)	21.500	0,031	-0,570
Abuso físico	0,90 (1,20)	2,40 (1,58)	16.000	0,008	-0,680
IEP Total	8,10 (4,70)	-0,70 (6,71)	84.500	0,010	0,69

Nota. As letras em sobrescrito indicam que há uma diferença estatística entre as duas correlações. *Mc* = média das crianças (representado como 0); *Ma* = média dos adultos genitores (representado como 1). * $p < 0,05$

Note. For the Mann-Whitney test, effect size is given by the rank biserial correlation.

Tabela 4. Resultados obtidos no CBCL

Variável	F1F1	F1F2	F1F3	F2F1	F3F1	F4F1	F4F2	F4F3	F5F1	F5F2	F5F3
Competência em atividades	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
Competência social	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico
Competência escolares	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal
Competência total	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Normal	Normal	Normal
Ansiedade/depressão	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Clínico
Retraimento/ depressão	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal
Queixas somáticas	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal
Problemas sociais	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico
Problemas de pensamento	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
Problemas de atenção	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
Comportamento de quebras regras	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
Comportamento agressivo	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal
Problemas internalizantes	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Normal
Problemas externalizantes	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Clínico
Problemas totais	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Clínico
Transtorno de humor	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Clínico	Clínico
Transtornos de Ansiedade	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico
Problemas somáticos	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal
TDAH	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal
TOD	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico	Clínico	Normal
TC	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal
SCT	Normal	Normal	Clínico	Normal							
TOC	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal
TEPT	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Normal	Normal	Normal	Normal	Clínico	Clínico

Tabela 5. Correlação entre CBCL e o IEP autoaplicado pelos genitores

CBCL	IEP Genitor (n=19)
Ansiedade/Depressão	-0,49
Isolamento	-0,01
Queixas somáticas	-0,17
Problemas sociais	-0,53
Problemas de pensamento	-0,11
Problemas de atenção	-0,29
Comportamento de quebrar regras	-0,67*
Comportamento agressivo	-0,67*

Nota. O teste de transformação de Fisher de r-para-z indicou que não há diferença estatisticamente significativa entre as correlações de cada genitor, todas as comparações obtiveram um p-valor maior que 0,05. * $p < 0,05$

Discussão

O objetivo deste estudo, em primeiro lugar, foi o de descrever quais são as práticas educativas parentais utilizadas por uma amostra de pais/mães homossexuais e o repertório comportamental de seus filhos. Esta pesquisa também buscou avaliar se a sexualidade dos cuidadores, no caso, a homossexualidade, seria uma variável preditora de práticas educativas e/ou do repertório comportamental das crianças e adolescentes sob seus cuidados. E ainda, foi possível, a partir dos dados obtidos pelo levantamento sociodemográfico, caracterizar tal amostra.

Foram encontradas famílias com variáveis sociodemográficas diversas, expressas por, por exemplo, diferentes idades, escolaridades, profissões, sexos, estruturas familiares etc. Bolsoni-Silva e Loureiro (2019) identificaram que o sexo e a escolaridade das crianças parecem influenciar seus comportamentos, apesar de não ser um consenso na literatura. Alguns estudos indicam uma maior prevalência de problemas externalizantes entre os meninos e internalizantes em meninas (Bolsoni-Silva et al., 2015; Cosentino-Rocha & Linhares, 2013). Achados quanto à influência da escolaridade da criança em seu repertório também apresentam discordâncias, entretanto pode-se perceber mais problemas de comportamento em crianças em fase escolar do que pré-escolar (Bolsoni-Silva et al., 2015).

Em relação aos pais, quanto maior a escolaridade destes, mais eles se preocupam com os comportamentos dos filhos (Algarvio et al., 2013), por outro lado, um baixo nível educacional dos pais e uma baixa renda podem ser preditores de problemas de ajustamento dos filhos (Buehler & Gerard, 2013). Quanto a estrutura familiar, a convivência com ambos os pais favorece menor exposição a eventos de risco para a criança (Crestani et al., 2013) e crianças de pais separados apresentam uma saúde mental prejudicada (Lucas et al., 2013). Especificamente sobre as práticas parentais, Fox e Brenner (1999) apontam que elas podem ser determinadas pelos seguintes fatores: satisfação conjugal, crenças acerca da disciplina, histórico de abuso parental, depressão parental, nível de suporte dado pelo cônjuge, idade e nível de escolaridade dos pais e situação econômica precária. Assim, é possível perceber que

a literatura apresenta diversas variáveis que podem influenciar tanto nas práticas educativas parentais quanto no repertório comportamental das crianças; nenhum destes modelos destaca questões relativas à orientação sexual dos pais e mães.

Considerando os autores citados anteriormente, os dados obtidos nos resultados do IEP e do CBCL, ao serem tão diversos parecem estar de acordo com os dados trazido por eles, uma vez que a amostra é heterogênea. Além disso, entre as variáveis levantadas, possivelmente a única variável que está presente em todas as famílias, é a homossexualidade dos cuidadores, sendo assim, a diversidade dos resultados desta pesquisa pode indicar que, provavelmente, a variável relacionada à sexualidade dos cuidadores não é um fator determinante nas práticas educativas utilizadas na relação parental nem no repertório comportamental de seus filhos. Do contrário, todas as famílias apresentariam um estilo parental de risco ou de não risco e/ou ter-se-ia todas as crianças/adolescentes com um repertório comportamental com características específicas semelhantes entre si.

Ainda, esta pesquisa encontrou que cada genitor apresentou um padrão de correlação individual entre suas práticas parentais e o repertório comportamental de seus filhos, indicando que problemas comportamentais específicos podem estar relacionados a um genitor específico. Dessa maneira, percebe-se que mesmo entre um casal homossexual, ou seja, em que ambos apresentam a variável de interesse deste estudo, há diferenças de práticas parentais utilizadas e o desenvolvimento da criança/adolescente. Mais uma vez, se a homossexualidade fosse a variável determinante para práticas educativas, possivelmente ambos os genitores estariam relacionados aos problemas comportamentais dos filhos, uma vez que ambos são homossexuais. Sobre a diferença de práticas educativas utilizadas pelos pais dentro de uma mesma família, demonstrando que os cuidadores variam as práticas utilizadas de filho para filho, Maccoby e Martin (1983) dizem que isso pode ser compreendido pelo determinismo recíproco, em que o comportamento parental afeta a criança, assim como o comportamento da criança provoca algumas respostas dos pais. Seria possível da mesma forma remeter-se às diferenças individuais decorrentes das variáveis da história de vida.

A metanálise de Anderssen et al. (2002) concluiu que não existe diferença significativa entre as crianças filhas de casais heterossexuais e de homossexuais quanto ao funcionamento emocional, preferência sexual estigmatização, papéis de gênero, ajustamento comportamental, identidade de gênero e funcionamento cognitivo. Tasker (2005) apontou que as crianças filhas de casais homoafetivos apresentam diferenças individuais entre si, mas se comparadas às crianças filhas de pais heterossexuais, elas têm uma mesma probabilidade de possuir um desenvolvimento típico. Farr (2016) afirmou que tanto crianças adotadas por casais heterossexuais quanto por casais homossexuais aparentaram ser, em média, igualmente bem ajustadas no desenvolvimento entre a idade pré-escolar até a meia infância avaliadas pelo CBCL; ele não observou variável relacionada à orientação sexual dos pais como preditora de problemas, mas constatou que o aparecimento precoce de estresse parental e problemas de comportamento da criança predizem problemas futuros no comportamento da criança, ou seja, o funcionamento da família parece ser mais importante que sua configuração.

Parece óbvio que, ainda que a variável homossexualidade não seja determinante para práticas educativas parentais ou para o repertório comportamental dos filhos, há de se considerar que a homossexualidade pode interferir em outras variáveis que podem ser significativas nas práticas parentais e/ou no desenvolvimento das crianças. Por exemplo, uma pesquisa de metanálise (Miller et al, 2017) descobriu que crianças filhas de pais gays têm um desenvolvimento significativamente melhor do que crianças filhas de pais heterossexuais. Esse resultado pode ser atribuído a um maior potencial socioeconômico de pais gays em que ambos recebem salários, estão melhor preparados para a paternidade devido ao estigma social contra famílias de mesmo sexo e uma divisão mais igualitária das atividades de cuidadores. Esta informação permite hipotetizar que as práticas educativas maciçamente negativas da F5 possam estar relacionadas à situação econômica da díade, uma “autônoma” (única da amostra total) e a outra desempregada. E ainda, dois dos três filhos da F5 apresentam respectivamente 12 e 8 variáveis clínicas avaliadas pelo CBCL, o que considerando-se a possível bidirecionalidade das

trocas coercitivas (Patterson et. Al, 1992) corroboraria igualmente para mais práticas negativas.

Em consonância com Gomide, 2021, a presente pesquisa encontrou que existe uma tendência a concordância na forma como as crianças/adolescentes e os genitores percebem o exercício da parentalidade, porém essas relações não apresentaram significância estatística. Carvalho e Gomide (2005), avaliaram 41 famílias com jovens entre 13 e 18 anos em situação de conflito com a lei não encontraram diferença estatisticamente significativa tanto para o IEP materno como para o paterno, compreendendo então que o IEP reflete o estilo parental e que existe, de maneira geral, confluência de percepção entre os membros da família. Ainda, as autoras encontraram diferenças significativas em práticas específicas, como por exemplo o filho perceber a mãe com menos comportamentos de monitoria positiva e comportamento moral do que a própria mãe se percebe e, em relação ao pai, este percebe maior comportamento moral, monitoria negativa e disciplina relaxada do que o filho o percebe. Nesta pesquisa apenas uma família era composta por cuidadores homens, e um deles se avaliou com menores índices de comportamento moral e de disciplina relaxada que os filhos, diferente do encontrado pelas autoras (Carvalho & Gomide, 2005). Há, contudo, que se considerar que é apenas uma díade.

Entretanto, ainda a respeito do gênero dos cuidadores, e não à sua orientação sexual, Gomide (2014) relatou que as práticas maternas diferem estatisticamente entre filhos e filhas, em que as mães apresentam mais comportamento moral com as meninas do que com os meninos, enquanto punem mais fisicamente e apresentam mais disciplina relaxada com os meninos do que com as meninas. Já as práticas paternas são mais similares entre os filhos e filhas, porém é possível observar maiores índices de comportamento moral com as filhas e maiores índices de punição física com os filhos (Gomide, 2014).

Destaca-se que a prática de punição inconsistente, de acordo com os filhos em 17 avaliações (de 21), era utilizada pelos pais. A punição inconsistente, ou humor instável, é caracterizada quando os pais se orientam pelo próprio humor na hora de punir ou reforçar e não pelo ato praticado. Ou seja, não há uma consequência contingente ao comportamento dos filhos (Rocha, 2012). Este padrão in-

terfere na percepção do indivíduo sobre o ambiente, prejudicando a sua avaliação no que se refere aos efeitos que suas ações têm sobre os outros e sobre o meio.

Salvo et al. (2005) realizaram uma pesquisa utilizando os instrumentos IEP e CBCL com 30 crianças de onze a treze anos e um de seus pais. Através da regressão estatística os autores procuraram identificar quais práticas educativas poderiam ser preditoras de alguns problemas de comportamento. Eles encontraram a monitoria positiva materna como preditora de duas subescalas de comportamento: quando da sua falta, há o comportamento agressivo, quando da sua presença, há a sociabilidade. Em direção a esse achado, nesta pesquisa encontrou-se que quanto maior o uso de práticas educativas positivas e menor o uso das práticas negativas, menores são os índices de comportamentos de agressividade da criança.

Além do comportamento agressivo, o resultado total do IEP auto aplicado também apresentou correlação com comportamento de quebrar regras e problemas de atenção. Considerando o modelo de teórico de Estilo Parental utilizado nesse trabalho, estes dados são compatíveis com o princípio de que as práticas parentais estão relacionadas ao desenvolvimento ou a inibição de comportamento antissocial (Gomide, 2014).

Considerações finais

Com o objetivo de descrever quais são as práticas educativas parentais utilizadas por pais e mães homossexuais com seus filhos, o estudo demonstra que há diversidade nas práticas. Pode-se perceber isso na pluralidade dos índices de estilos parentais, com famílias avaliadas tanto como de risco como de não risco; dado semelhante ao encontrado em pesquisas com famílias heteroparentais. Ao observar os resultados do CBCL, constatou-se a variedade nos resultados, sendo que sete das 11 crianças apresentaram pontuação clínica em 3 ou menos variáveis.

Com os resultados obtidos, o objetivo de identificar em que medida estaria envolvida a orientação sexual homossexual dos cuidadores nas práticas educativas parentais e/ou no repertório comportamental das crianças e adolescentes sob

seus cuidados pode ter sido alcançado, embora o baixo número de participantes. Estilos parentais e repertório comportamental diversos parecem indicar que a homossexualidade dos cuidadores não é uma variável significativa para determinar práticas educativas utilizadas por essa população e nem o repertório comportamental, medido pelo CBCL, de seus filhos, uma vez que os dados encontrados se assemelham àqueles de estudos com pais heterossexuais. Entretanto, há de se considerar que a homossexualidade pode interferir em outras variáveis importantes relacionadas as práticas educativas e ao repertório comportamental de crianças, como por exemplo o histórico de adoção, o planejamento familiar, o preconceito por pertencer a uma família homoparental etc.

Como limitação desse estudo pode-se apontar o reduzido número de participantes. Por exemplo, a presença de apenas um casal homossexual de homens prejudicou algumas análises, como a diferença no uso de práticas educativas parentais de acordo com o gênero do cuidador descrita por outros estudos. Além disso, os participantes constituíram uma amostra heterogênea, em que nem todas as variáveis puderam ser avaliadas, como por exemplo a adoção estar mais associada a problemas de comportamento na criança (Goldberg & Smith, 2013). Assim, generalizações dos resultados obtidos nesse estudo devem ser realizadas de forma cuidadosa.

Como indicações para estudos futuros, tem-se um maior número de participantes, possibilitando uma maior generalização dos dados, e também um grupo controle com pais heterossexuais, permitindo a comparação entre os dois grupos. Entretanto, considerando que a homoparentalidade ainda é um tema visto como tabu em nossa sociedade, envolto por diversos mitos e preconceitos, essa pesquisa constitui-se num esforço inicial, descrevendo a realidade das práticas educativas utilizadas pelos cuidadores e do repertório comportamental de seus filhos.

Referências

- Achenbach, T. M., & Edelbrock, C. S. (1979). The child behavior profile: II. Boys aged 12-16 and girls aged 6-11 and 12-16. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 47*(2), 223-233.
- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. A. (2001). Manual for the ASEBA school-age forms & profiles. University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families.
- Algarvio, S., Isabel, L., & Maroco, J. (2013). Parental concerns' prevalence and socio-demographic variables in general parenting. *Journal of Child Health Care, 17*(2) 204-214. <https://doi.org/10.1177/1367493512456107>
- Alvarenga, P., Weber, L. N. D., e Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: Uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 18*(1), 4-21.
- Anderssen, N., Amilie, C., & Ytteroy, E. A. (2002). Outcomes for children with lesbian or gay parents. A review of studies from 1978 to 2000. *Scandinavian Journal of Psychology, 43*(4), 335-351.
- Andrade, E. I. D., Bernardes, J. W., Lisboa, C. M. de S., & Marin, A. H. (2021). Práticas educativas parentais e problemas emocionais/comportamentais em adolescentes com altas habilidades/superdotação intelectivas. *Psicologia: Ciência e Profissão, 41*, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203883>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2016).
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control of child behavior. *Child Development, 37*, 887-907.
- Blankenheim, T., Oliveira-Menegotto, L. M. de, & Silva, D. R. Q. da (2018). Homoparentalidade: um diálogo com a produção acadêmica no Brasil. *Fractal: Revista de Psicologia, 30*(2), 243-249.
- Bolsoni-Silva, A. T., e Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia, 7*(2), 227-235.
- Bolsoni-Silva, A. T., Paiva, M. M. de, e Barbosa, C. G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. *Psicologia Clínica, 21*(1), 169-184.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2011). Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: Comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia, 21*(48), 61-71.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2019). Práticas parentais: Conjugalidade, depressão materna, comportamento das crianças e variáveis demográficas. *Psico-USF, 24*(1), 69-83.
- Bolsoni-Silva, A. T., Levatti, G. E., Guidugli, P. M., e Marim, V. C. M. (2015). Problemas de comportamento, em ambiente familiar em escolares e pré-escolares diferenciados pelo sexo. *Revista Interamericana de Psicologia, 49*(3), 354-364.
- Bordin, I. A., Rocha, M. M., Paula, C. S., Teixeira, M. C. T. V., Achenbach, T. M., Rescorla, L. A., & Silveiras, E. F. M. (2013). Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TFR): An overview of the development of the original and Brazilian versions. *Caderno de Saúde Pública, 29*(1), 13-28.
- Buehler, C., & Gerard, J. M. (2013). Cumulative family risk predicts increases in adjustment difficulties across early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence, 42*(6), 905-920. <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9806-3>
- Carvalho, M. C. N., & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia, 22*(3), 263-275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000300005>
- Cecílio, M. S., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos (2013). Produção científica sobre adoção por casais homossexuais no contexto brasileiro. *Estudos de Psicologia, 18*(3), 507-516.
- Comodo, C. N., Prette, A. D., & Prette, Z. A. P. D. (2017). Intergeracionalidade das habilidades sociais entre pais e filhos adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 33*, 1-9.
- Cosentino-Rocha, L., & Linhares, M. B. M. (2013). Temperamento de crianças e diferenças de gênero. *Paidéia (Ribeirão Preto), 23*(54), 63-72. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272354201308>

- Crestani, A. H., Mattana, F., Moraes, A. B. de, & Souza, A. P. R. de (2013). Socioeconomic, obstetric, demographic and psychosocial factors as risk to child development. *Revista CEFAC*, 15(4), 847-856.
- Farias, M. O., & Maia, A. C. (2009). *Adoção por homossexuais: Família homoparental sob o olhar da psicologia jurídica*. Juruá.
- Farr, R. H. (2016). Does parental sexual orientation matter? A longitudinal follow-up of adoptive families with school-age children. *Developmental Psychology*. <http://dx.doi.org/10.1037/dev0000228>
- Fox, R., & Brenner, V. (1999). An empirically derived classification of parenting practices. *Journal of Genetic Psychology*, 160, 343.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as a context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487-496.
- Goldberg, A. E., & Smith, J. Z. (2013). Predictors of psychological adjustment in early placed adopted children with lesbian, gay, and heterosexual parents. *Journal of Family Psychology*, 27, 431-442.
- Golombok, S., Perry, B., Burston, A., Umrray, C., Mooney-Somers, J., Stevens, M., & Golding, J. (2003). Children with lesbian parents: A community study. *Developmental Psychology*, 39(1), 20-33.
- Gomide, P. I. C. (2009). A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estudos de Psicologia*, 26(1), 25-34.
- Gomide, P. I. C. (2014). *Inventário de estilos parentais: modelo teórico – manual de aplicação, apuração e interpretação* (3a ed.). Vozes.
- Gomide, P. I. C. (2021). *Inventário de estilos parentais: fundamentação teórica, instruções de aplicação, apuração e interpretação* (1ª ed.). Juruá.
- Kerby, D. S. (2014). The simple difference formula: An approach to teaching nonparametric correlation. *Comprehensive Psychology*, 3, 11-IT.
- Keller, H. (2002). Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. In: Keller, H., Poortinga, Y. H., Schölmerich, A. (org). *Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development*. Cambridge Press, 215-223.
- Lucas, N., Nicholson, J. M., & Erbas, B. (2013). Child mental health after parental separation: The impact of resident/non-resident parenting, parent mental health, conflict and socioeconomics. *Journal of Family Studies*, 19(1), 53-69.
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Org.), *Handbook of child psychology*, 4. Socialization, personality, and social development (4ed, 1-101). Wiley.
- Marin, A. H., Piccinini, C. A., Gonçalves, T. R., e Tudge, J. R. H. (2012). Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. *Estudos de Psicologia*, 17(1), 05-13.
- Miller, B. G., Kors, S., & Macfie, J. (2017). No differences? Meta-analytic comparisons of psychological adjustment in children of gay fathers and heterosexual parents. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 4(1), 14-22.
- Patterson, C. J. (1992). Children of lesbian and gay parents. *Child Development*, 63, 1025-1042.
- Patterson, C. J. (2006). Children of lesbian and gay parents. *Current Directions in Psychological Science*, 15(5), 241-244.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Amarante, C. L. D, Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: reflexão e crítica*, 19(3), 407-414.
- Pinheiro, E. do P., & Gomide, P. I. C. (2020). Parenting styles and alcohol use in Brazilian males. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 30.
- Rocha, G. V. M. da (2012). *Comportamento antissocial: Psicoterapia para adolescentes infratores de alto risco*. Juruá.
- Rocha, M. M., Rescorla, L. A., Emerich, D. R., Silveiras, E. F. M., Borsa, J. C., Araújo, L. G. S., Bertolla, M. H. S. M., Oliveira, M. S., Peres, N. C. S., Freitas, P. M., & Assis, S. G. (2013). Behavioural/emotional problems in Brazilian children: findings from parents' reports on the Child Behavior Checklist. *Epidemiology and Psychiatric Sciences* 22(4), 329-338. doi: 10.1017/S2045796012000637
- Salvo, C. G. de, Silveiras, E. F. de M., & Toni, P. M. de. (2005). Práticas educativas como forma

- de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 187-195.
- Sampaio, I. T. A. (2007). Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos. *Psico-USF*, 12(1), 125-126.
- Santos, E. B. dos, & Wachelke, J. (2019). Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1-15.
- Sebastião, A. S. P., Rodrigues, A. P. C. S., Pizeta, F. A., & Loureiro, S. R. (2020). Intact nuclear families: Associations between parental styles and school children's behavior. *Psico-USF Bragança Paulista*, 25(1), 115-126. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250110>
- Skinner, B. F. (1953/2003). *Ciência e comportamento humano*. Martins Fontes.
- Silva, Joelson Alves da, Sousa, Aline Maria Barbosa Domicio, e Fernandes-Eloi, Juliana. (2017). Homoparentalidade no contexto da adoção e das práticas parentais: Uma revisão sistemática. *Pensando famílias*, 21(2), 60-75.
- Tasker, F. (2005). Lesbian mothers, gay fathers, and their children: A review. *Developmental and Behavioral Pediatrics*, 26(3), 224-240.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: O ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323-331.
- Zambrano, E., Lorea, R., Mylius, L., Meinerz, N., & Borges, P. (2006). O direito à homoparentalidade: Cartilha sobre as famílias constituídas por pais homossexuais. Instituto de Acesso à Justiça.

Histórico do Artigo

Submetido em: 07/07/2021

Aceito em: 28/01/2021

Editor Associado: Denis Roberto Zamignani